



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: PERSPECTIVAS SOBRE O MEIO RURAL

Fernanda Viana de Alcantara

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe-UFS
Grupo de Pesquisa Sobre Transformações no Mundo Rural
falcantara17@hotmail.com

José Eloizio da Costa

Orientador e Professor do NPGeo e do Departamento de Geografia da UFS
Grupo de Pesquisa Sobre Transformações no Mundo Rural
eloizio.npgeo@gmail.com

O processo de mediação de interesses e conflitos, entre os diferentes sujeitos sociais define e redefine, continuamente, o modo como os atores sociais e econômicos, através de suas práticas, alteram o meio em que vivem e também como se distribuem, na sociedade, os custos e os benefícios decorrentes das suas ações. A sociedade produz o espaço no qual deseja viver e se reproduzir, segundo a sua perspectiva de organização e das relações sociais. A partir desse entendimento, apresenta-se a necessidade de repensar as relações entre atores como um processo social e histórico, construído com respostas a novos desafios e a outros antigos e recorrentes. Neste sentido, apresenta-se uma reflexão sobre a abordagem do desenvolvimento territorial no Brasil e em Portugal, considerando as significativas e notórias diferenças no que diz respeito à dimensão territorial e a aspectos sócio-econômicos e ambientais existentes entre estes dois países. Assim o presente trabalho apresenta como objetivo refletir em torno das políticas públicas e do processo de elaboração e implementação das ações voltadas em especial para a promoção do desenvolvimento em áreas rurais. E neste sentido compreender o desafio da construção de um processo de mediação capaz de movimentar e orientar as políticas, encaminhando assim os interesses para a discussão em que se evidencie a problemática da governança. O ponto de convergência, ao considerar as realidades do Brasil e de Portugal, refere-se ao reconhecimento da importância da

participação e interação de diferentes atores na tentativa de delinear caminhos para o desenvolvimento territorial.

O trabalho apresenta caráter exploratório, realizando uma abordagem que pondera o desafio da governança, por meio de uma análise que parte de levantamento bibliográfico na temática e da análise de entrevistas realizadas com atores vinculados a entidades e processos de desenvolvimento territorial, tais como Associações de Desenvolvimento Local em Portugal e os Colegiados Territoriais Rurais no Brasil. Reconhece-se que a participação da sociedade civil na elaboração das políticas públicas pode ser significativa e consequente, propiciar a ultrapassagem de aparentes contradições de interesses e visões inerentes aos domínios público e privado, em particular quando nos referimos aos meios rurais em que se procura aumentar a densidade de compromissos e de respostas.

Em um processo inconstante e marcado por mudanças o homem encontra-se frente a novos e constantes desafios e com isso parece que neste momento cresce a necessidade de refletir sobre a participação do homem na produção do espaço geográfico e por que não dizer na construção de novas formas de convívio social.

Neste sentido a abordagem dos temas da geografia deve está sempre relacionada ao contexto real, uma vez que a geografia não se preocupa apenas com a descrição de fatos ou fenômenos, ao contrário preocupa-se com os processos e resultados de qualquer fato, fenômeno ou atitude que possa interferir na estrutura do espaço e da sociedade.

Entende-se então, que só por meio do conhecimento e da informação alcançaremos a compreensão humana no que tange a dinâmica social e neste sentido a ciência geográfica apresenta grande relevância. Assim as discussões teóricas sobre o território no âmbito da geografia, vêm sendo apropriadas na antropologia, na sociologia e em organismos nacionais e internacionais, essencialmente ao se tratar da perspectiva do desenvolvimento territorial, que vai se consolidando no contexto internacional e nacional.

Faz-se necessário um breve comentário a respeito do contexto histórico mundial, em que se observa desde o final dos anos 1970/1980, a concretização de fenômenos como o avanço do neoliberalismo, a reestruturação produtiva e a globalização. Estes fenômenos vão diretamente interferir e reconstruir o espaço mundial em diversas escalas, o que certamente culmina com a necessidade de uma reconfiguração dos espaços e com a criação de novos caminhos frente ao crescimento da acumulação do capital.

Desta maneira, também o termo desenvolvimento não é mais sinônimo de crescimento, mas um processo e que de acordo com Favareto (2006) conta com uma longa trajetória e com diversas contribuições, dentre as quais o autor em sua tese intitulada

Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão – Do Agrário ao Territorial aborda Amartya Sen, para quem a concepção de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do produto e de outras variáveis relacionadas a renda, fato que subsidia a discussão do desenvolvimento na perspectiva da questão social.

O debate do desenvolvimento não pode se fechar somente no aspecto econômico e produtivo. Ao direcionarmos este debate voltado para o desenvolvimento rural, que também tem sido bastante discutido em especial nos últimos anos, contando com novos enfoques dentro do cenário de transformações sociais, econômicas e políticas.

Observamos que os estágios para o desenvolvimento no espaço rural também passa pela compreensão e valorização do território, além das discussões teóricas e analíticas do mesmo. Schneider chama atenção para a contribuição e influência do contexto social, político e intelectual que contribuiu para o crescimento e legitimidade do debate sobre o desenvolvimento rural no Brasil.

Do ponto de vista do papel da Ciência Geográfica, reconhece-se o avanço da abordagem territorial, que impõe a necessidade de se pensar e compreender o desenvolvimento a partir de um processo, que apresenta múltiplas dimensões. Assim, pode-se mudar o quadro de sempre, que muitas vezes apresentou propostas que não estavam de acordo com a realidade, ou não auxiliaram na superação de problemas que historicamente impediam o desenvolvimento no Brasil.

Logo verifica-se que é necessária a discussão sobre a importância do território enfocando as relações que são construídas no mesmo, tendo como foco a análise desenvolvimento territorial no Brasil e especialmente no Nordeste. Insere neste contexto a questão da governança que vem sendo compreendida na perspectiva da construção de dinâmicas e articulações no meio rural. Esta discussão no cenário de formulação das políticas que visam criar estratégias de desenvolvimento que possibilite a valorização do lugar e suas autonomias relativas, configurando-se como um desafio.

Trata-se de responder ao desafio de desenvolvimento territorial, face à dificuldade em se constituir uma capacidade governativa de compromissos múltiplos de entrosamento estratégico dos atores. Neste sentido, apresenta-se como desafio aprofundar o debate sobre a Abordagem Territorial, considerando o Território como principal categoria de análise, e dessa maneira tendo a leitura da mesma ancorada nas contribuições da Ciência Geográfica. E ampliar o debate do Desenvolvimento a partir das suas diferentes concepções e trazendo a discussão da governança como um elemento que está intrinsecamente vinculado ao

desenvolvimento territorial e com foco no contexto atual, em que o mesmo tem sido centro de discussões no meio acadêmico e político-administrativo.

Referência Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. *O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural*. Vol. 4 n° 2, abril / junho 2000. Economia Aplicada.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências*. Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2000.

ECHEVERRI, Rafael & RIBERO, Maria Pilar. *Identidade e Território no Brasil*. Brasília: IICA, 2009.

FAVARETO, Arilson da Silva. *Paradigmas do Desenvolvimento rural em Questão – do Agrário ao Territorial*. Tese (Doutorado em Geografia. Universidade de São Paulo, 2006).

HAESBAERT, Rogério Costa. *Territórios alternativos*. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções de território*. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SCHNEIDER, Sergio; BLUME, Roni. Ensaio para uma abordagem territorial da ruralidade: em busca de uma metodologia. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n.107, p 109-135, jul./dez. 2004.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.